



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **MULTILETRAMENTOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Joaracy Lima de Paula; Ana Lúcia Sarmiento Henrique; Mylenna Vieira Cacho.

*Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - PPGEP/IFRN. [jolipa7@hotmail.com](mailto:jolipa7@hotmail.com);*

*Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - PPGEP/IFRN. [ana.henrique@ifrn.edu.br](mailto:ana.henrique@ifrn.edu.br);*

*Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - PPGEP/IFRN. [mylennacacho@gmail.com](mailto:mylennacacho@gmail.com).*

### **RESUMO**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório realizada com objetivo de lançar as bases de fundamentação para nossa intervenção realizada durante o estágio de docência no semestre letivo 2014.2. Essa pesquisa é um recorte de nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional, uma pesquisa-ação que se debruça sobre a formação humana integral dos discentes do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental que ingressaram no IFRN, *Campus* Natal Central, em 2014.1. Então, a partir da pesquisa bibliográfica reunimos subsídios para uma formação crítico-reflexiva por meio dos multiletramentos fomentando mudanças, sobre a forma de pensar, se expressar e agir do sujeito, necessárias às sociedades globalizadas.

**Palavras-chave:** Multiletramentos, Formação humana integral, Educação Profissional.

### **1 INTRODUÇÃO**

A mídia cotidianamente nos bombardeia com notícias alarmantes de fatos que ocorrem na esfera local e global sobre os mais variados assuntos, inclusive sobre a questão ambiental. Publicidade de todos os tipos, veiculadas em mídias diversas, invadem todos os espaços, estimulando o consumismo exacerbado.

Geralmente, poucas são as pessoas que param para refletir sobre o que tais serviços de publicidade têm a dizer e o que o consumo exagerado pode trazer como consequência para o meio ambiente. Não realizamos a leitura crítica da informação, pois muitos de nós não fomos estimulados a isso durante nossa escolarização.

Reconhecemos, assim, a escola enquanto instituição formadora responsável por



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fomentar e mediar o desenvolvimento da criticidade dos estudantes diante do contexto histórico, social, político e econômico, especialmente no que tange ao meio ambiente.

Essa perspectiva de escola ganha intensidade quando redirecionamos nosso olhar para os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia (IF), cuja função social se volta para oferta de educação profissional e tecnológica comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a socialização do conhecimento objetivando a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social (IFRN, 2012a). Uma formação na qual os sujeitos são instigados à compreensão da realidade para intervenção como profissionais competentes e éticos. Por tal formação perpassa, necessariamente, o compromisso com o meio ambiente, com a ética ecológica e com a cidadania planetária.

Quando pensamos sobre o universo da graduação tecnológica em Gestão Ambiental, refletimos sobre o perfil profissional que tal curso pretende formar: perceber-se como agente social que intervém na realidade; posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto sobre o meio; organizar e coordenar campanhas, cursos e treinamentos referentes à educação ambiental; utilizar adequadamente a linguagem como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho da profissão, entre outras características (IFRN, 2012b). Para tanto, uma formação alicerçada em multiletramentos favorece a formação humana integral dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. E com vista à formação humana integral, a partir dos multiletramentos, realizamos essa pesquisa bibliográfica com objetivo de lançar as bases de fundamentação para a intervenção proposta pela nossa pesquisa de mestrado.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, a qual foi realizada com objetivo de lançar as bases de fundamentação de nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP). Trata-se de uma pesquisa-ação que se debruça sobre a formação humana integral dos discentes do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental que ingressaram no Instituto Federal de Educação, Ciência



e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus Natal Central*, no primeiro semestre de 2014.

Vasconcelos (2011) esclarece que a pesquisa bibliográfica é elemento imprescindível a qualquer pesquisa científica por trazer diferentes abordagens teórica, metodológica e técnica ao problema em foco, bem como por fornecer suporte à comparação de dados e resultados que ampliam a análise. E Luna (2010) acrescenta que o referencial teórico de uma pesquisa é um filtro pelo qual o pesquisador enxerga a realidade, trazendo à tona novos questionamentos e/ou sugerindo novas possibilidades.

A importância da pesquisa bibliográfica na fase exploratória se dá por ser “[...] capaz de projetar luz e permitir melhor ordenação e compreensão da realidade empírica” (MINAYO, 2013, p.183). E, para nossa pesquisa de mestrado, a revisão bibliográfica se configurou como lastro essencial para o desenvolvimento do trabalho, visto que serviu para determos o nosso olhar nas produções que fundamentam o nosso estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da pesquisa bibliográfica foi possível identificar que o termo multiletramentos emergiu a partir da necessidade de coordenação de novos saberes e articulação entre saber e fazer fomentadas pelas mudanças histórico-sociais e político-econômicas suscitadas pelo processo de globalização.

Para ilustrar essa necessidade recordamos o período final do século XX, no qual o binômio alfabetização-analfabetismo foi percebido como ‘problema social’, uma ameaça à segurança nacional, à produtividade econômica, ao bem-estar e à vida democrática, portanto, merecedor de reflexão (SILVA, 2009). Com os novos estudos sobre a alfabetização, emerge, então, um novo termo – letramento – compondo o mesmo campo semântico (analfabetismo, analfabeto, alfabetização e alfabetizar).

Nesse contexto, letramento resulta da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, fomentando o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita, respondendo adequadamente às intensas



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita (SOARES, 2012). Sendo assim, a diferença entre alfabetizado e o letrado estaria no fato de que o termo: “[...] alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam” (SOARES, 2012, p. 19); enquanto que o letrado seria aquele que adquiriu e se apropriou da leitura e da escrita e faz uso competente dessas habilidades em resposta às demandas das diversas práticas sociais de que participa.

De acordo com Lacerda (2011), alfabetização e letramento tornam-se, portanto, duas modalidades de comunicação indispensáveis e indissociáveis à questão da inclusão social e cultural de um indivíduo ou de um grupo.

Segundo Rojo (2009), o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que sejam ou não valorizadas, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos. Essa percepção faz parte dos novos estudos sobre o letramento que têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais da leitura, escrita e uso da língua/linguagem abrindo espaço para o reconhecimento de múltiplos letramentos que variam no espaço e no tempo mediante as relações de poder.

Conforme os estudos apresentados por Rojo (2009), os letramentos podem ser classificados como: letramentos *dominantes* “institucionalizados” que preveem agentes (sejam professores, autores, especialistas, pastores, juízes etc.) valorizados legal e culturalmente; e letramentos *locais* “vernaculares” ou “autogerados”, não regulados nem sistematizados por instituições, e sua origem está nas culturas locais do cotidiano, por isso, geralmente, são desvalorizados.

Os efeitos da globalização geraram mudanças nos meios de comunicação e de circulação de informação, supondo, por consequência, novos letramentos. Sendo assim, as tecnologias digitais da comunicação e da informação em contínua expansão implicam reflexões quanto à: intensificação e diversificação da circulação de informação; diminuição das distâncias espaciais sejam elas geográficas e/ou culturais e informacionais; e, multiplicidade de modos de significar oriundo das possibilidades multimidiáticas e hipermidiáticas (ROJO, 2009). Reflexões necessárias, haja vista que as mudanças



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comunicacionais desenraizam populações e descontroem identidades, requerendo, segundo a autora supracitada, novas maneiras de ler, produzir e fazer circular textos na sociedade. Essas mudanças recaíram também sobre a escola.

Com a universalização do acesso à escola pública, os letramentos escolares sofreram impactos pela entrada no espaço escolar de letramentos locais antes desconhecidos e desvalorizados pela escola. Assim, continuar com práticas de leitura e escrita de textos limitados a gêneros escolares, fora de um contexto real de uso, seriam incoerentes, dado sua insuficiência. Torna-se necessário, então, ampliar e democratizar os eventos de letramento. Para tanto, Rojo (2009) defende que seria papel da escola contemporânea colocar em diálogo os textos de diversas culturas para criar coligações contra-hegemônicas, formando cidadãos multiculturais em sua cultura e políglotas em sua língua.

A intenção é que a escola do presente século, que convive em meio a letramentos variados, estreite o contato dos alunos com os múltiplos letramentos e promova sua participação em variadas práticas sociais para utilização da leitura e da escrita, fornecendo subsídios para que os alunos aprendam a fazer escolhas éticas e problematizem criticamente o discurso hegemônico. E, segundo Rojo (2009), isso pressupõe trabalhar com diferentes formas de uso das linguagens (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica etc.) e das línguas (falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler, escrever), em situações reais, a fim de desenvolver competências básicas necessárias à consciência cidadã. Desse modo, as capacidades de criação e de análise desafiam o aluno a pensar e repensar as práticas sociais. Subjacente a essa perspectiva, encontram-se os multiletramentos.

Rojo (2012) nos explica que o termo multiletramento foi cunhado em 1996 por um grupo de pesquisadores de letramentos, reunidos em Nova Londres, em Connecticut (EUA). Segundo Rojo (2012), ao reconhecerem que novas ferramentas de acesso à informação e à comunicação acarretavam novos letramentos de caráter multimodal ou multissemiótico/hipermidiáticos, abrangendo a multiculturalidade, característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos. Por entenderem a importância de um trabalho pedagógico com essas características, tais estudiosos publicaram o manifesto “Uma pedagogia dos multiletramentos”.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nessa perspectiva, o conceito de multiletramentos articula a multiplicidade cultural das populações (produções culturais letradas formadas por textos híbridos de diferentes letramentos e de diferentes campos) e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos (textos compostos por variadas linguagens) por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p.13). Essas características requerem novas capacidades e práticas de compreensão e produção, que, no passado, eram dispensáveis.

De acordo com Lorenzi e Pádua (2012), cada vez mais as tecnologias digitais na cultura contemporânea criam outras possibilidades de comunicação, trazendo consigo novas exigências.

[...] as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de sons, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos – digital (uso de tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica de informação) – ou os múltiplos letramentos [...]. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p.37).

Com os hipertextos e as hiper mídias fazem-se necessárias novas ferramentas e novas práticas, tanto de produção, quanto de análise crítica do que foi produzido e do que circula na sociedade. Práticas que favoreçam a percepção acerca do cruzamento de interesses mercantis, estéticos e comunicacionais dos textos publicitários, por exemplo. “São necessários novos e multiletramentos” (ROJO, 2012, p. 21), por serem interativos e colaborativos, por transgredirem as relações de poder e de propriedade estabelecidas e por serem híbridos, fronteiriços e mestiços, conforme a autora caracteriza.

Segundo Lorenzi e Pádua (2012), uma prática pedagógica alicerçada na alfabetização em multiletramentos deve fazer uso da tecnologia como objeto de ensino, considerando que suas possibilidades de intervenção são multiplicadas ao utilizar ferramentas digitais.

É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos da *web*; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentido de serem autores dos seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado



e exibido na internet. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 40).

Nesse cenário, os alunos têm a chance de guiarem sua própria aprendizagem, por via de uma prática transformada e reflexiva rumo à criticidade.

E por entender que a mídia (seus recursos) é um dos alvos de análise feita pelos multiletramentos, ela é o cerne de nossas reflexões no universo da educação ambiental. Silverstone (2005) nos alerta para a compreensão de que a mídia opera filtrando e moldando realidades cotidianas, fornecendo critérios e referências para a condução da vida diária, produção e manutenção do senso comum.

Com base na observação de Silverstone (2005), consideramos que a mídia é capaz de influenciar o aumento do consumo de supérfluos, por exemplo, que gera sérias consequências sobre o meio ambiente, devido ao acúmulo de resíduos. Dessa forma, é necessário desenvolver um trabalho pedagógico que desenvolva a percepção crítica dos alunos em relação a essas mídias que circulam cotidianamente. Em outras palavras, é necessário desenvolver um trabalho de alfabetização em multiletramentos.

Então, buscando desenvolver um trabalho de alfabetização em multiletramentos com alunos adultos, previamente alfabetizados de forma tradicional (estudantes da graduação tecnológica em Gestão Ambiental no IFRN, *Campus* Natal Central, que ingressaram na instituição em 2014.1, sujeitos de nossa pesquisa), pensando em transformar a sala de aula em uma “academia de ginástica”, onde se exercita o cérebro a receber estímulos e desenvolver inteligência, recordando os ensinamentos de Antunes (2001).

Assim, planejamos nossa intervenção na turma fazendo a leitura de variados<sup>1</sup> gêneros textuais verbais e não-verbais para suscitar a criticidade dos alunos na direção da (res)significação de suas práticas cotidianas relativas à questão ambiental. Então, atrelada à nossa intervenção, escolhemos trabalhar também com a animação a partir do *stop-motion*, por vislumbrarmos neste recurso um elemento a ser explorado na perspectiva dos multiletramentos. Para justificar essa escolha, recorreremos a Barbosa Júnior (2011) quando nos diz que a animação é uma arte multimídia, pois combina diversas técnicas de produção.

Segundo Barbosa Júnior (2011), o *stop-motion* é a mais antiga e, de fato, a verdadeira

---

<sup>1</sup> Exemplos de gêneros textuais explorados durante o processo da intervenção junto à turma em questão: letra de música, poema, cordel, conto, notícia, panfleto, imagens, filmes, animações e documentários.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

técnica de animação que ocorria pelo método de fotografar *frame a frame*. Surgiu na França, mais especificamente em Paris, no final do século XIX, por acidente, como falha técnica em uma das produções do mestre ilusionista George Méliès. Ao capturar algumas imagens na rua para produção de seus filmes, a câmera de Méliès parou por alguns segundos, congelando o movimento (PURVES, 2011). Esse acidente recriou um dos truques do ilusionista. Percebendo o feito, Méliès reconheceu à inovação e investiu em experiências cinemáticas variadas, criando novos mundos imaginários em torno da arte do movimento sintético, que seria conhecido mais a frente como *stop-motion*.

Conforme Purves (2011) resgata, a partir da destreza sobre a técnica, o mestre do ilusionismo não se limitava a criar filmes, mas recriava cenas documentais não capturadas por outras câmeras e também vendia produtos comerciais, fazendo uso da fantasia plena.

Nesse cenário, o *stop-motion* é definido como “a técnica de criar a ilusão de movimento ou desempenho por meio da gravação, quadro a quadro, da manipulação de um objeto sólido, boneco ou imagem de recorte em um cenário físico espacial” (PURVES, 2011, p.6). A ilusão do movimento se justifica pela leitura que o cérebro humano faz, pois “se duas imagens são suficientemente parecidas, o cérebro liga as duas, dando a impressão do movimento contínuo” (PURVES, 2011, p.7).

Conforme esse o autor, se os quadros não tiverem relação entre si, não será possível perceber a informação apresentada, nem o movimento. Para que o espectador receba um movimento fluido, é necessário fazer todos os esforços para criar essa ilusão, detalhando o movimento o máximo possível. Por isso, um intenso trabalho é requerido de quem planeja e executa um projeto de filme a partir do *stop-motion*.

Segundo Purves (2011), a atração de multidões de espectadores se dá nesse universo do movimento, em decorrência do fascínio que desperta a visão de um objeto inanimado que se move, ganha vida. Conforme Barbosa Júnior (2011, p.28), “o movimento é a atração visual mais intensa da atenção”. Nesse truque, como se fosse num passe de mágica, porém com relativa rusticidade, o filme ganha sua peculiaridade, sugerindo que uma mão humana esteve intimamente envolvida na sua construção.

Para aperfeiçoar suas produções, ao longo de sua experiência, Méliès agregou ao





mundo dos brinquedos ópticos outras técnicas e materiais acompanhando o avanço tecnológico. Semelhantemente, fizeram alguns contemporâneos de Méliès, que marcaram a história da animação cinematográfica, no início século XX: Edwin Porter, Stuart Blackton, Émile Cohl, Ladislaw Starewicz, Willis O'Brien, entre outros.

Apesar dos inúmeros recursos e técnicas de animação<sup>2</sup> que temos na atualidade para a construção de filmes, nesse trabalho optamos pela adoção do *stop-motion* (a técnica mais antiga de animação), pois demanda um trabalho artesanal rico em minúcias que pressupõem mais investimento de tempo e criatividade de seus mentores e executores do que recursos tecnológicos de ponta. Com qualquer câmera fotográfica e um simples editor de vídeo no computador, já se pode dar início a produção de uma animação. Tendo esses recursos em mãos, concebe-se a ideia, planeja-se o roteiro, seleciona os materiais necessários para construção das cenas a serem fotografadas, captura as imagens, lança as imagens no editor de vídeo, realiza os ajustes, inclui os efeitos (músicas, legendas, entre outros), define-se a velocidade de apresentação das imagens e animação feita.

Esse tipo simplificado de animação ainda hoje desperta atenção e curiosidade dos seus espectadores. A técnica de produção de vídeos de curta duração será utilizada pelos alunos, sujeitos desta pesquisa, em atividades de sensibilização relativas à educação ambiental, propostas no Projeto Integrador, desenvolvido no segundo semestre do curso. Tal proposta de sensibilização para educação ambiental tem um duplo caráter, ao passo que objetivamos (re)significar a prática dos sujeitos da pesquisa para que eles (re)signifiquem a prática de outros sujeitos, (re)significação esta que é basilar na atuação desses sujeitos enquanto cidadãos e, sobretudo, gestores ambientais em formação. Trabalho que encontra alicerce no perfil de egresso que o curso de Gestão Ambiental, ofertado pelo IFRN e caracterizado em seu Projeto Pedagógico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O século XXI chega ao seu 14º ano cheio de problemas possivelmente impensados séculos atrás, mas nenhuma deles é desencadeada senão pelas consequências das ações

---

<sup>2</sup> Na atualidade, recursos como 2D, 3D e 4D têm dominado a arte da animação digital.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

humanas sobre o mundo em que vive. Esses problemas não se limitam ao século presente. Eles tiveram origem em concomitância com a evolução da espécie humana e se estendem junto com ela. Os problemas, os quais nos referimos, são diversos, como: fome, miséria, doenças, violência, poluição, extinção de espécies, degradação ambiental, entre outros exemplos. Distorções que a sociedade, na era do desenvolvimento técnico-científico-informacional (nomenclatura cunhada por Milton Santos na década de 1970), ainda não conseguiu extinguir. Ao contrário, esse desenvolvimento acelerou e aprofundou alguns desses problemas, para não dizer que também criou outros. Já estamos na hora de parar para pensar a esse respeito, rever alguns conceitos e também algumas de nossas atitudes. Afinal, que tipo de planeta queremos deixar para os nossos descendentes?

A formação humana integral também pressupõe reflexões dessa natureza, uma vez que percebe o sujeito imerso em suas relações sócio-históricas que interferem sobre o meio para sua própria sobrevivência. Reconhecimento necessário também à formação profissional, tendo em vista o caráter ético, responsável, consciente e cidadão de sua intervenção na sociedade.

Trabalhar, então, na perspectiva dos multiletramentos, contribui com a formação humana integral, uma vez que aguça a percepção dos sujeitos para a multiplicidade semiótica presente nos textos, bem como lhe fornece subsídios para a análise crítica e a produção diretiva intencional, ambos, objetos de nossa intervenção por meio da pesquisa-ação em desenvolvimento, passo possível para a ressignificação da prática cotidiana.

Pensamos, então, em usar a técnica do *stop-motion* como animação, fornecendo previamente subsídios para o multiletramento dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, estimulando a criticidade acerca do consumo, despertando a criatividade e instigando a necessidade da ação/intervenção social para a transformação da realidade.

Estamos certos de que sozinhos não seremos capazes de liquidar a dívida social e histórica com o meio ambiente. No entanto, buscamos suscitar reflexões necessárias a (res)significação das práticas ambientais e lançar sementes para (res)significação da prática de outros tantos. Vislumbramos, assim, na educação, a estrada pela qual será possível trilhar os caminhos da (res)significação ambiental, necessária à sustentabilidade ambiental.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **A arte da animação**: técnica e estética através da história. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011, 456 p.

IFRN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2012a. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>.

IFRN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na modalidade presencial**. Natal/RN: IFRN, 2012b. Disponível em: <http://www.ifrn.edu.br/>.

LACERDA, Lilian Maria. Alfabetização e letramento: condições de inclusão social(?). In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (Orgs.). **Nas trilhas do letramento**: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercado das Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011. Cap. 1, p.17-48.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial, 2012. Cap. 2.

LUNA, Sérgio V. de. O falso conflito entre tendências metodológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Capítulo 2, p.23-37.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa social em saúde. 13. ed. São Paulo: Huciter, 2013.

PURVES, Barry. **Stop-motion**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 200 p. (Animação Básica 2).

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128p.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial, 2012. Cap. 1.

SILVA, Jaqueline Luzia da. **Letramento**: uma prática em busca da (re)leitura de mundo. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009, 220p.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2 ed. Edições Loyola. São Paulo, 2005.  
Tradução: Milton Camargo Mota.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. 1. reimp. Belo Horizonte:  
Autêntica Editora, 2012. 128p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar:**  
epistemologia e metodologia operativa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.